VII JORNADAS SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Conservação da natureza e educação ambiental

ÍLHAVO-2006

Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo

24 e 25 de Março de 2006

RESUMOS
Recursos micológicos de Portugal: porquê e como conservá-los

Santos, I.M. & Lima, N.

Micoteca da Universidade do Minho (MUM), Centro de Engenharia Biológica, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

A proteção do ambiente e a conservação do património genético inerente à biodiversidade constituíram uma das principais recomendações na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento (Cimeira da Terra), realizada no Rio de Janeiro em 1992. O Capítulo 15 da Agenda 21, subscrita por todos os Estados presentes, evidencia o potencial do material genético contido em plantas, animais e microrganismos, em relação à agricultura, à saúde e ao bem estar das populações, e aponta a necessidade de métodos melhorados e diversificados para a conservação ex-situ, com vista a preservar a longo prazo os recursos genéticos com importância para a investigação e o desenvolvimento (United Nations, 1992). A Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), em vigor em Portugal desde 21 de Março de 1994, reforça este ponto de vista ao recomendar que cada estado deve, a fim de complementar as medidas de proteção in-situ, adoptar medidas de conservação ex-situ dos componentes da diversidade biológica, de preferência no país de origem destes componentes.

Os Fungos são um reino vasto cuja diversidade global foi estimada em 1,5 milhões de espécies (Hawksworth, 2001), e desempenham um papel fundamental nos ecossistemas. Adicionalmente, os fungos possuem um grande potencial na produção de moléculas bioactivas com interesse farmacológico e industrial, em aplicações em bioprocessos com desempenhos económicos e ambientais melhorados e na biotecnologia ambiental. Em 2001 existiam descritas 80800 e destas apenas 16% se encontram conservadas em coleções de culturas, o que equivale a menos de 1% do número total de espécies estimado.

Assim, as coleções de culturas, ao adoptarem procedimentos validados para a conservação ex-situ e catalogação destes recursos, surgem como uma fonte valiosa de estirpes para a investigação e biossistématica. Os isolamentos depositados constituem a base de grande parte do conhecimento actual sobre a biodiversidade e representam material de arquivo para estudos futuros. Estas coleções disponibilizam ainda, culturas isoladas de diferentes substratos e localizações geográficas, com propriedades específicas, devidamente documentadas e autenticadas, sem a necessidade de incorrer nos custos inerentes a uma recolha e nas incertezas do re-isolamento do material para cada novo estudo.

Existem em Portugal coleções na área da micología, como são exemplo a Micoteca da Estação Agronómica Nacional (MEAN), a ‘Portuguese Yeast Culture Collection’ (PYCC) e a Micoteca da Universidade do Minho (MUM), que conservam recursos fúngicos.

*VII Jornadas em Ibhavo /FAPAS*
Os métodos de conservação usados serão também aqui apresentados, dado estes garantirem a perpetuação destes recursos ex situ nas coleções.


VII Jornadas em Ilhavo /FAPAS